Educação

Milhares nas ruas

No vácuo da Educação, manifestantes protestam contra governo Bolsonaro

Gazeta do Povo com agências [15/05/2019] [22:10]

78 COMENTÁRIOS

R ... 90



Bolsonaro. O motivo principal dos protestos foi o bloqueio de 30% do orçamento do Ministério da Educação, que afetará a educação básica e o ensino superior. Partidos de esquerda e centrais sindicais, por outro lado, aproveitaram os atos para criticar a reforma da Previdência.

Em Curitiba: Após protestos, estudantes organizam novos atos contra os cortes de verbas nas universidades públicas

Leia também: Bolsonaro diz que manifestantes são "idiotas úteis sendo usados como massa de manobra"

Câmara dos Deputados: "Culpa é do governo anterior", diz ministro sobre bloqueios na Educação

Os protestos foram pacíficos na maior parte do país. O local com o maior número de ocorrências foi o Rio de Janeiro, onde um ônibus foi incendiado na Avenida Presidente Vargas, no Centro do Rio, perto das 20 horas, após manifestantes soltarem rojões e fogos de artifício. Policiais reagiram com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo.

Em Brasília, um grupo de 6 mil manifestantes, segundo a Polícia Militar, bloqueou faixas na Esplanada dos Ministérios e acabou discutindo e jogando garrafas de vidro contra policiais. Os policiais responderam com bombas de gás de pimenta em mãos e apreenderam dois jovens suspeito de atirar rojões contra agentes. Durante o dia, a Força Nacional resguardou o prédio do Ministério da Educação (MEC).

***** Veja imagens dos protestos:**



Protesto de Belo Horizonte. Foto: Leandro Couri/EM

Outros estados

São Paulo

desta quarta foram suspensas na instituição.

Minas Gerais

Várias cidades do interior de Minas Gerais tiveram atos e manifestações contra os cortes do MEC (Ministério da Educação) na tarde desta quarta. O estado é o que mais concentra instituições federais de ensino superior em todo o país: são 11 universidades e um Cefet, além dos institutos.

Estudantes, professores e técnicos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) se manifestaram na cidade histórica por volta das 14h, e na vizinha, Mariana, às 15h. Em Ouro Preto, a caminhada passou pelo IFMG e terminou na Praça Tiradentes, ponto tradicional da cidade, em frente ao Museu da Inconfidência.

Confira: Ratinho Junior copia Bolsonaro e anuncia retenção de verbas de universidades estaduais

Leia também: O que dizem os cientistas que defendem os cortes na pesquisa do país

Em Mariana, a comunidade da cidade também se juntou ao protesto, que terminou em frente ao terminal turístico. O foco foi o corte anunciado pelo ministério e a maneira como isso está sendo pensado.

Em Diamantina, o ato uniu categorias de três instituições: Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha, Universidade do Estado de Minas Gerais e do IF do Norte de Minas. "Fora Bolsonaro" foi um dos gritos entoados por manifestantes.

Em Juiz de Fora, segundo organizadores, o ato chegou a reunir 50 mil pessoas. A marcha saiu do parque Halfeld e seguiu até a Praça da Estação.

Rio Grande do Sul

Por volta das 18h, a manifestação dos estudantes na capital gaúcha foi encerrada na Faculdade de Educação (Faced) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). No mesmo local, no início da tarde, a Brigada Militar lançou bombas de efeito moral contra os estudantes. Não há registro de feridos. Procurado pela reportagem, o Comando da Capital não informou o porquê do uso do gás lacrimogêneo e não informou o número de manifestantes. A organização estimou 20 mil pessoas.

No interior do Rio Grande do Sul, foram pelo menos 25 protestos.

Pernambuco

Em Recife, três trios elétricos espalhados puxaram palavras de ordem contra o governo e o presidente Jair Bolsonaro acompanhando manifestantes que caminhavam na Avenida Conde da Boa Vista. De acordo com os organizadores, o movimento chegou a ter cerca de 50 mil pessoas.